



A Interiorização do Instituto Federal do Maranhão (IFMA): um estudo sobre estudantes pendulares do Campus São João dos Patos

The Interiorization of the Federal Institute of Maranhão (IFMA): a study on commuter students at the São João dos Patos Campus

¹ Tiago Sandes Costa  

¹ Doutorando em Geografia – Tratamento da Informação Espacial (Bolsista CAPES) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC MINAS. Docente do IFMA, Campus São João dos Patos Instituto Federal do Maranhão - IFMA.

RESUMO

O processo de urbanização vigente evidenciou vários fenômenos urbanos característicos da contemporaneidade, manifestando dinâmicas populacionais cada vez mais intensas. As percepções espaciais em grandes centros urbanos são heterogêneas, onde o dinamismo na rede urbana se apresenta como principal indutor dos aspectos mais relevantes do tecido urbano. Contudo, essa contextualização não apenas se apresenta nas grandes e médias cidades. Compreender essas ocorrências a partir das cidades pequenas é o objetivo principal deste artigo. Especificamente, o estudo retrata a pendularidade de estudantes do sertão maranhense que migram diariamente para estudar no IFMA, Campus São João dos Patos, devido à falta de oportunidades onde residem. Esses alunos, em sua maioria, são de municípios que compõem a microrregião do Alto Itapecuru. A pesquisa é classificada como quantitativa, de caráter descritivo-exploratória, com base em uma densa revisão de literatura, aplicação de questionário através do Google Forms com estudantes dos cursos técnicos do Campus São João dos Patos e levantamento de dados cartográficos, para os quais foram utilizados os softwares Google Earth e o Qgis. A oferta de instituições de ensino em seus diversos níveis atrelada à dinâmica econômica e à falta de oportunidades de estudo em suas cidades de origem se apresentam como condições para a intensa transitoriedade desses estudantes.

Palavras-chave:

Migração pendular. Estudantes. Cidades pequenas.

ABSTRACT

The current urbanization process has evidenced several urban phenomena characteristic of contemporaneity, manifesting increasingly intense population dynamics. The spatial perceptions in large urban centers are heterogeneous, where the dynamism in the urban network presents itself as the main inducer of the most relevant aspects of the urban fabric. However, this contextualization is not only present in large and medium-sized cities. Understanding these occurrences from the small cities is the main objective of this article. Specifically, the study portrays the commuting of students from sertão Maranhense who migrate daily to study at IFMA, Campus São João dos Patos, due to the lack of opportunities where they live. These students, in their majority, are from municipalities that make up the micro-region of Alto Itapecuru. The research is classified as quantitative descriptive-exploratory character based on a dense literature review, application of a questionnaire through Google Forms to students of the technical courses at São João dos Patos Campus and cartographic data survey, for which the software Google Earth and Qgis were used. The offer of educational institutions in its various levels linked to the economic dynamics and the lack of study opportunities in their hometowns present themselves as conditions for the intense transitoriness of these students.

Keywords:

Commuting Migration. Students. Small towns.

1 INTRODUÇÃO

Com o eminente processo de urbanização em curso no Brasil, as cidades passaram por rearranjos (territorial e espacial) evidenciando o exercício da centralidade em determinadas regiões do país. Dentro dessa hierarquia, alguns equipamentos urbanos se destacam e reproduzem uma estrutura socioespacial capaz de atender a toda uma demanda que se tornou ausente em outros municípios. O acesso aos bens de consumo, atendimentos médico e hospitalar, instituições financeiras, comércio e serviços e, até mesmo, a educação são alicerces para uma nova remodelagem das zonas de influência das cidades. Correia (2005) afirma que

a área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas como também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviço, da gestão pública e privada, e os terminais de transporte inter-regionais e intraurbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização. (CORREA, 2005, p. 38).

Nos últimos anos, ficou perceptível que algumas cidades se tornaram grandes polos educacionais. Ao mencionarmos a Educação como norteador do desenvolvimento socioeconômico como equalizador de formação profissional, notadamente vinculamos a importância dos Institutos Federais nesse processo.

A sociedade brasileira vem acompanhando a evolução na política de ampliação do acesso à educação técnica profissional de nível médio e do ensino superior, através desses Institutos (IF), que se consolidaram na segunda década do século XXI. Instituído pela lei federal nº 11.892, de dezembro de 2008, os Institutos se expandem por todo país e se interiorizam com a prerrogativa de inserção social por meio de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Localizado na microrregião do Alto Itapecuru, no Estado do Maranhão, o município de São João dos Patos foi contemplado com um *campus* do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, implantado em 2010, para atender a todos os treze municípios que compõem a região. Com uma oferta anual de 160 vagas para os cursos técnicos, 120 vagas para os cursos superiores, 80 vagas para a pós-graduação e com uma política de cotas consolidada, o *campus* recebe estudantes de municípios circunvizinhos apresentando um corpo discente bastante heterogêneo.

Todos os dias, esses estudantes se deslocam de suas residências para frequentar as aulas no *campus*, evidenciando, assim, o fenômeno do movimento pendular. Segundo Lobo (2016, p.2), esse movimento ocorre devido à necessidade dos sujeitos de buscarem bens e serviços fora de sua cidade, tendo como maior fator a demanda por trabalho e/ou estudo, ou seja, caracteriza-se pelo deslocamento dos indivíduos do local onde se encontra o seu domicílio ao local onde estudam ou trabalham.

Hoje, o *campus* São João dos Patos atende à demanda emanada dos treze municípios que compõem a microrregião que buscam formação técnica, de nível superior e pós-graduação, para um melhor desenvolvimento na sua formação. Uma importante causa tem sido a inexistência de políticas coordenadas entre local de moradia e de trabalho ou estudo (BEAUJEU-GARNIER, 1980).

O município está localizado em uma posição estratégica vantajosa. Margeando a BR 230, rodovia de grande escoamento de produção, também estabelece um grande fluxo de deslocamento de pessoas entre os Estados do Maranhão e Piauí ligando o leste do Estado à capital São Luís e ao Estado do Tocantins por meio do município de Balsas.

Na atualidade, os equipamentos e os serviços presentes na cidade influenciam diretamente o fluxo de pessoas que se apropriam diariamente dos benefícios incorporados como bancos, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), hospital, lojas, entretenimento, dentre outros. A cidade mantém uma série de ligações com o mundo exterior, ligações que envolvem fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e ideias (CORREA, 2005, p. 38). Se tratarmos do sistema educacional, a cidade exerce forte influência, devido à presença de escolas particulares, da Universidade Estadual do Maranhão e de polos que ofertam pós-graduação.

Ao tratarmos da migração pendular, os estudos surgem em grandes clássicos da Geografia Humana. Beaujeu-Garnier (1980) e Derruau (s/d) promovem uma discussão com um recorte da Geografia da População enfatizando o olhar da Geografia numa perspectiva da espacialização dos fenômenos. Portanto, é importante ressaltar que as análises sobre o espaço são bastante antigas e trazem premissas para uma abordagem mais sistemática das dinâmicas populacionais.

Em tese, é importante dissociar a aplicabilidade das análises sobre migração e pendularidade, contudo, não podemos dissociá-la da mobilidade. Ao tratar de migração, Carvalho e Rigotti (1998, p. 211) afirmam que “excluem-se dela os movimentos cujos indivíduos não se estabelecem permanentemente no local de residência”. Portanto, podemos definir os movimentos pendulares a partir do deslocamento diário do município de origem para outros com uma finalidade específica, a exemplo do estudo e trabalho.

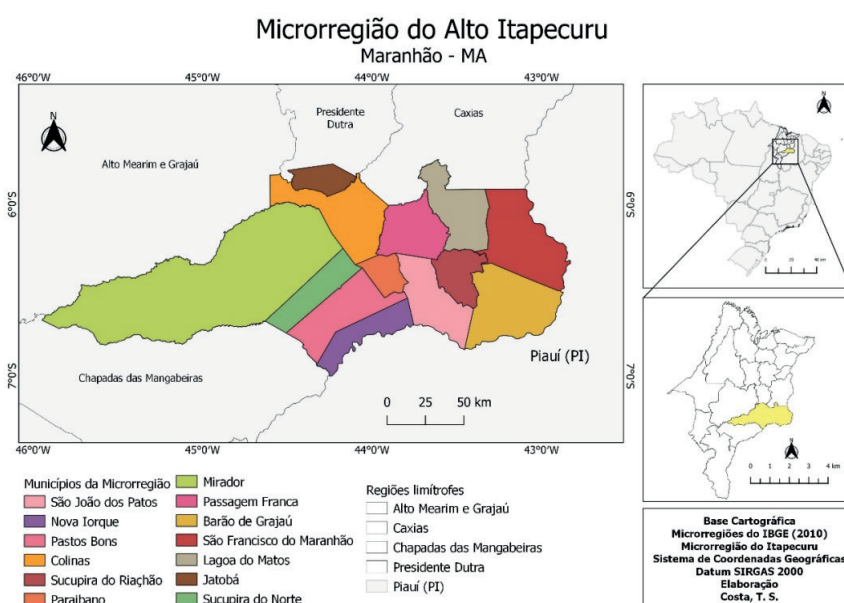
É a partir desse pressuposto, que a referente pesquisa aborda a dinâmica empreendida por esses estudantes, analisando o movimento pendular, seus impactos e possíveis políticas assistenciais, contribuindo, assim, com os estudos urbanos e para futuras políticas públicas. A caracterização do perfil socioeconômico desses estudantes, para compreendermos as principais motivações que os levam a se deslocar diariamente, incluindo os modais mais utilizados por eles, serão imprescindíveis para a compreensão dos fluxos decorrentes dessa mobilidade.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

Para o desenvolvimento deste artigo foi definida a microrregião² do Alto Itapecuru (IBGE, 1990) como área de estudo, tendo em vista que o *campus* recebe o maior número de estudantes advindos dessas localidades.

Figura 1 – Recorte Espacial da Área de estudo



Fonte: Autor, 2021

² As microrregiões geográficas foram instituídas pela Resolução da Presidência do IBGE nº 11, de 5 de junho de 1990, publicada no Boletim de Serviço da Instituição 1774, semanas 026 a 030, ano XXXVIII, de circulação interna.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Os caminhos metodológicos percorridos no presente estudo foram alicerçados em duas etapas: inicialmente, foram trilhados caminhos teóricos a partir de um amplo levantamento da literatura que consolidou o embasamento teórico deste artigo. Na segunda fase, procedemos com a obtenção dos dados primários a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),³ e, por conseguinte, a aplicação de questionários⁴ entre os alunos que residem em outros municípios e fazem o movimento pendular, subsidiando, assim, a discussão dos resultados.

A consulta de fontes institucionais nos dados de mobilidade do censo de 2010 complementaram as análises, que, a partir da manipulação dos dados, serão expostas por meio de gráficos e tabelas, possibilitando a obtenção dos resultados esperados.

3 CENTRALIDADE E AS CIDADES PEQUENAS

Os estudos de cidades pequenas não devem ser um tema transversal aos estudos de médias e grandes cidades. Hoje, há uma imensa necessidade em discutirmos a complexidade dessas cidades no urbano brasileiro em sua totalidade. Faz-se necessário reafirmar que “não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana. (...) Trata-se, então, de reconhecer a existência das cidades menores” (ENDLICH, 2006, p. 31).

Dentro da rede urbana, as cidades pequenas não estão fora das dinâmicas constituídas e articuladas pelas suas inter-relações, pois reproduzem todo o sistema, inclusive globalmente, condicionado a toda uma conjuntura resultante da imersão no sistema socioeconômico vigente. A urbanização brasileira é recente, decorrente do amplo processo de industrialização que ocorre a partir de 1940 e se enraíza na segunda metade do século XX. É na década de 1970, década essa em que tivemos o Produto Interno Bruto (PIB) na casa dos dois dígitos, que a centralidade exercida a partir dos equipamentos urbanos e pela industrialização se estabelece no país a partir da região centro-sul. É nesse período que se observou o estabelecimento de sedes municipais em um ritmo ascendente evidenciando a aceleração no surgimento das cidades.

É perceptível que os incentivos governamentais atrelados aos altos investimentos na industrialização do país desencadearam uma realidade brasileira marcada pela pluralidade e diversidade dos municípios, fato que resultou em uma complexa rede urbana que suscita debates em torno das questões demográficas e de centralidade em suas diferentes escalas. Diante disso, Melo (2008, p. 438) afirma que “as dificuldades apresentadas à análise da temática de pequenas cidades são muitas”.

Partindo dessa premissa, o tema toma proporções que englobam e incorporam debates em que concerne a própria definição de cidades pequenas. Sejam aspectos quantitativos ou até mesmo demográficos, as discussões transcendem na temporalidade e enriquecem conceitualmente as diferentes concepções sobre o tema. Diante do que foi posto, é importante considerar algumas dessas contribuições. Bernardelli (2004) estabelece o patamar de trinta mil habitantes para que uma cidade possa ser considerada como pequena. Corrêa (1999) tem como determinante o limiar de cinquenta mil habitantes por serem considerados

3 De acordo com a resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das especificidades éticas em pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, é possível realizar a coleta de dados primários com seres humanos sem a necessidade de submissão e aprovação via Conselho de Ética em alguns casos, a exemplo de quando a “atividade [for] realizada com o **intuito exclusivamente de educação, ensino** ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, **de curso técnico**, ou de profissionais em especialização” (BRASIL, 2016, p. 2, grifo nosso).

4 O *Google Forms* é uma ferramenta do *Google Workspace* usada para criar formulários personalizados para pesquisas e questionários *on-line* em que as respostas são organizadas em gráficos e podem até ser exportadas para uma planilha. Fonte: <https://blog.safetec.com.br/colaboracao/como-usar-google-forms/> Acesso em: 30 abr 2022.

pequenos centros ou núcleos, definindo assim cidades pequenas. Segundo o IBGE (2000), uma pequena cidade pode abranger uma população de até cem mil habitantes. Para Santos (1989) e Pereira (2007), para ser considerada uma pequena cidade, não se deve ultrapassar vinte mil habitantes, patamar, também utilizado em dados estatísticos internacionais.

Diante do que foi exposto, é importante enfatizar a necessidade de não somente levar em consideração dados estatísticos para definirmos cidades pequenas. Ao analisar cidades como São João dos Patos, podemos observar sua dinâmica e suas interações com sua hinterlândia dispondo de uma infraestrutura que possibilita um alicerce capaz de atender à demanda da sociedade, portanto, uma cidade local. Destaca-se a terminologia nos estudos do professor Milton Santos sobre aspectos morfológicos analisando as cidades pequenas em sua totalidade (relações de trabalho, empresas, propriedades rurais). Segundo o autor, considera-se “aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1979, p.71).

4 MOVIMENTO PENDULAR

Nas últimas décadas, evidencia-se no modo de vida urbano um fenômeno intrinsecamente ligado à dinâmica estabelecida pelo desenvolvimento e crescimento das cidades que se caracteriza pelo deslocamento de pessoas por esses centros urbanos. A cada período observamos grandes fluxos e muitas vezes dimensionados aos grandes centros metropolitanos possibilitando a formação de arranjos populacionais dentro de um espectro interligado a uma rede mundial. A Geografia Urbana vincula os estudos sobre pendularidade a partir de investigações acerca de suas áreas de influência. Para definirmos “movimento pendular”, citamos os estudos de Adan, D’Arcier e Raux (1994, apud Moura; Branco; Firkowski, 2005, p. 122) referindo-se à vida cotidiana do indivíduo “[...] conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer)”. Os autores Stamm e Staduto (2008), afirmam que o termo “movimentos pendulares”

é habitualmente utilizado para designar os movimentos cotidianos das populações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra, na sua forma mais simples, duas deslocamentos de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. Deste modo, antes de mais, o movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo (STAMM; STADUTO, 2008, p.135).

Diante das variáveis fenômenos urbanos, os movimentos pendulares estão cada vez mais presentes na modernidade e tornaram espacialmente fundamentais para os estudos referentes aos espaços regionais e para o planejamento urbano. A presença das atividades econômicas em seus diversos setores da economia contribui significativamente com o crescimento populacional, proporcionando, em diferentes escalas, o surgimento de rearranjos territoriais. O mundo do trabalho é um dos principais vetores que desencadeiam grandes deslocamentos populacionais pelo mundo, condicionando uma mobilidade pendular readequada a essa nova realidade e impulsionando ao movimento um grande número de pessoas, que vislumbram, nos médios e grandes centros, oportunidades de trabalho e estudo, compatíveis com os novos padrões econômicos.

A falta de oportunidades em municípios de origem, sejam elas vinculadas ao trabalho ou ao estudo, até mesmo condicionando ao surgimento de cidades dormitórios, é fator que impulsiona a migração diária de pessoas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como referência de estudo a microrregião do Alto Itapecuru no Estado do Maranhão, e, mais especificamente, o Município de São João dos Patos, por exercer uma centralidade entre os municípios, não

só aos aspectos socioeconômicos, mas como, referência educacional, por propiciar o acesso à educação pública através do Instituto Federal, possibilita uma formação técnica alicerçada no ensino, pesquisa e extensão. A instituição, por ter um compromisso com a inclusão e emancipação de seus estudantes, está localizada no Bairro Santiago, área periférica do município.

Ao analisarmos a dinâmica empreendida por esses estudantes que se deslocam diariamente para realizar seus estudos, realizamos um levantamento para um diagnóstico socioeconômico que norteou as compreensões acerca da necessidade da mobilidade pendular. O primeiro levantamento refere-se ao número de matriculados por curso conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Percentuais de estudantes pendulares matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Curso técnico	Percentual
Alimentos	47,8%
Redes de computadores	32,8%
Logística	14,9%
Vestuário	4,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

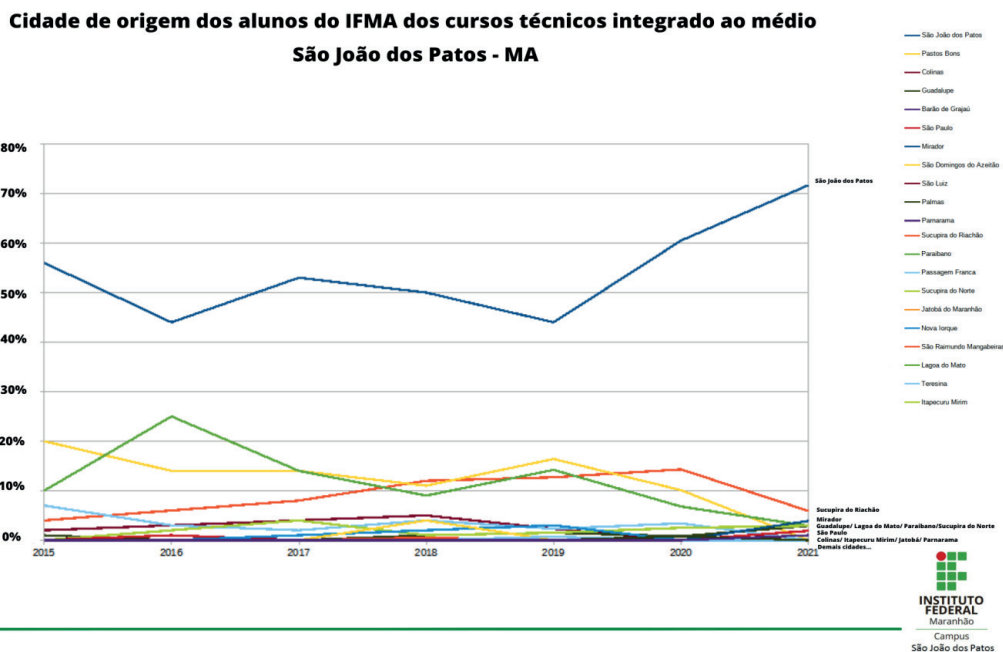
Ao levantarmos os dados de origem dos estudantes do *campus*, diagnosticamos que, hegemonicamente, 98,5% dos estudantes pendulares⁵ são provenientes de escolas públicas e 1,5% de escolas privadas. Os princípios que norteiam a inserção por meio das cotas para estudantes egressos da escola pública e de baixa renda⁶ refletem a importância dessa política pública nas Instituições Federais. As políticas de permanência também são fundamentais para subsidiar a vida do estudante, mitigando a evasão desses alunos e fomentando profissionais qualificados e que possam ter equidade de acesso ao mercado de trabalho.

Desde 2015, o Departamento de Ensino (DEn) vem mapeando a origem desses estudantes com o acompanhamento da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), para a formulação de diretrizes que possam garantir que o aluno conclua seu curso. O gráfico 2 demonstra essa cronologia.

5 Esses discentes que ultrapassam a fronteira administrativa de seu município de residência para estudar em outro foram denominados de "estudantes pendulares" por Tavares (2016, p. 86).

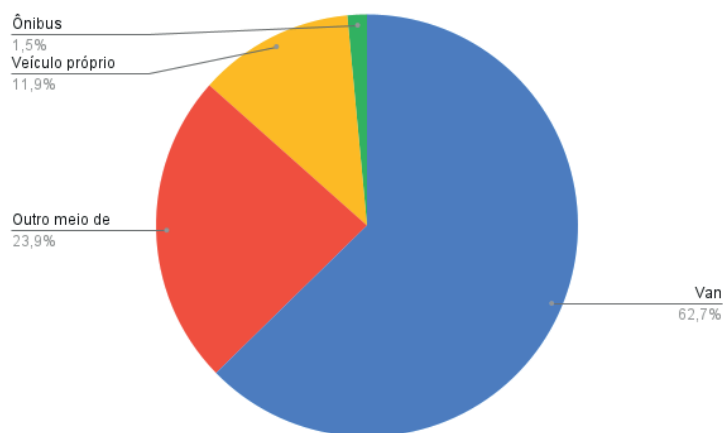
6 88,1% têm renda familiar de até um salário mínimo. (Fonte: Formulário de pesquisa, 2021)

Gráfico 2 – Origem dos alunos dos cursos técnicos integrados (2015-2021)



Conforme levantamento feito por meio do *Google Forms*, observou-se que o *campus* continua com a mesma tendência, ao receber, em sua maioria, estudantes provenientes dos municípios de Paraibano, Sucupira do Riachão e Pastos Bons, considerando também o registro de estudantes de municípios que não estão inseridos na microrregião do Alto Itapecuru. O crescimento da oferta dos sistemas de transporte entre os municípios é um fator positivo para o número crescente de alunos que estudam no IFMA. Contudo, a locação de transporte para o deslocamento *campus*-residência ainda é um meio de viabilizar o estudo. O Gráfico 4 apresenta essa tendência presente no cotidiano estudantil.

Gráfico 4 – Modais de transporte



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Tendo em vista esse levantamento e considerando o percentual de estudantes que se deslocam diariamente de suas residências e não recebem o auxílio transporte (82%), evidencia-se que a ampliação de recursos para auxiliar e mitigar o impacto financeiro durante o período de estudo é fundamental para tornar possível a permanência e conclusão do curso. Um outro fator preponderante é o tempo que esses alunos demandam no trajeto para a escola. Em média, o estudante leva cerca de 1 hora para se deslocar até a escola. A tabela 2 retrata esse dado.

Tabela 2 – Tempo de deslocamento da residência até a escola

Tempo	Percentual
30 min	35,8%
1h	34,3%
1h30min	14,9%
2h	10,4%
3h	4,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Mesmo não havendo uma linearidade do número de alunos como apontado no Gráfico 2, a migração de estudantes é contínua. O estudo atenta também para a opção de alguns discentes de migrar para a cidade, muitas vezes, por ter sido contemplado pelo auxílio moradia. Dentre os estudantes que permanecem na migração pendular, mais de 60% optariam por migrar.

A interiorização dos IFs revelou um panorama já estabelecido nos grandes centros urbanos. A instituição, além de ofertar cursos concomitantes ou integrados, possibilita que os docentes trabalhem em regime de dedicação exclusiva. Nesse sentido, essas Instituições Federais de Ensino (IFE) têm atraído estudantes de outros municípios. A Tabela 3 demonstra a perspectivas dos estudantes em torno da instituição.

Tabela 3 - O que motivou a escolha de estudar no IFMA?

O IFMA tem um ensino de qualidade e é reconhecido por ter professores qualificados, e também, por ofertar uma formação profissional no ensino médio.
Porque tem a possibilidade de sair inserido no mercado de trabalho e também pelo conceito da Instituição.
Por ser instituto federal e ser integrado o técnico e ensino médio. A estrutura da escola muito boa e por ter familiares que já estudaram no IFMA e falarem muito bem do ensino.
Recomendação de familiares e amigos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O modelo de educação de nível médio incorporado por essas instituições revela em sua plenitude e diante de seus resultados, a relevância desses espaços para a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de São João dos Patos exerce uma centralidade entre os municípios que compõem a microrregião. A presença de equipamentos de saúde e educação e serviços e sua localização estratégica através do acesso pela BR 230 faz com que tenhamos um fluxo de pessoas mais consolidado. Ao analisarmos essa pendularidade envolvendo estudantes do ensino técnico do IFMA, observamos os vários fatores

condicionantes para esse deslocamento. A busca pela qualificação profissional e a preparação para a academia foram pontos cruciais apontados na pesquisa.

A dinâmica empreendida por esses estudantes, na qual, em alguns casos, os deslocamentos levam três horas, torna-se desgastante à medida que há esforço físico e mental. A indisponibilidade de modais de transporte preconiza a condição do deslocamento.

O município tornou-se um polo educacional com oferta de graduação e pós-graduação no IFMA e na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que aponta para uma forte tendência do aumento gradativo no fenômeno da mobilidade pendular. Para mitigar os problemas apontados nesta pesquisa, se faz necessário a ampliação dos auxílios (moradia-transporte) e o acesso a transporte público que possa garantir ao estudante qualidade no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.A.M. de; BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. **A dinâmica metropolitana, movimento pendular e forma urbana: o espaço urbano do Rio de Janeiro**. 2006. 13 p. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, realizado em Caxambu, 2006.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. **Espaços urbanos: uma proposta para o Brasil**. 2003. 236 p. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 2005.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n.], 2006. 505 p. il.

MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.

RIGOTTI, J.I.R. **Análise das metodologias de mensuração das migrações**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO. Anais. Curitiba: Iparde: FNUAP, 1998. p. 211-227.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

STAMM, Cristiano; STADUTO, Jefferson A. R. Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. In: **Revista Brasileira de Estudos de População** v. 25, n. 1, São Paulo: Rebec, 2008. pp. 131-150